

Revisão de escopo: transtorno do espectro autista e epigenética

Gouvea, Pollyana Bortholazzi; Sandri, Juliana Vieira de Araujo; Chesani, Bossardi, Carina Nunes; Fabíola Hermes; Hens, Kristien; Pinheiro, Larissa Santos

Objetivo: Analisar, a partir da literatura atual, como as interações entre o ambiente biológico e social estão relacionadas ao desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista, sob o ponto de vista da epigenética. A questão de pesquisa foi ajustada através do acrônimo PCO, representado da seguinte forma: P (população); C (conceito); O (resultados) Como o ambiente biológico e social pode estar relacionado ao diagnóstico de TEA?

Método: Trata-se de uma Revisão de Escopo organizada em cinco etapas. Foram incluídos artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre janeiro de 2013 a janeiro de 2023, encontrados nas plataformas de busca, disponíveis na íntegra nos idiomas português e/ou espanhol e/ou inglês, nas bases de dados PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS. Para construção da estratégia de busca foram utilizados descritores combinados entre si, utilizando os operadores booleanos AND, AND NOT e OR. Realizou-se a classificação do nível de evidência, utilizando o modelo proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI).

Resultados: Totalizaram 41 artigos para análise. Foram encontrados componentes (44,7%) ambientais, 26,3% maternos, 15,8% obstétricos e 13,2% neonatais que podem estar relacionados ao Transtorno do Espectro Autista. Quanto ao nível de evidências nos seguintes níveis de evidência e fatores: Nível IIb(3) artigos, IIc(1), IIId(2), IIId(10), IIId(12), IIId(e)1, IVb(12), Va(3).

Conclusão: Pode-se observar que a literatura direciona a relação entre desenvolvimento do TEA e fatores epigenéticos principalmente para o período gestacional, no qual a mãe intencionalmente ou não, acaba expondo o feto a situações que propiciariam o desenvolvimento do transtorno.

Palavras-chave: Epigenética; Transtorno do Espectro Autista; Neurodesenvolvimento.